HISTÓRICO

# Petybon

**Centro de Memória Bunge**

Rua Diogo Moreira, 184 – 5º andar
Pinheiros – São Paulo – SP – Cep: 05423-010
E-mail: centro.memoria@bunge.com / Tel.: 11.3914.0846

# Apresentação

1979: Petybon Participações Ltda.

1986: Petybon S.A.

**1992: Petybon Indústrias Alimentícias Ltda.**

**O Grupo Bunge foi responsável pela modernização de uma das marcas mais tradicionais e apreciadas pelo consumidor brasileiro: a Petybon.** Os primeiros produtos **Petybon** chegaram ao mercado nos anos 1930 e faziam parte do extenso cardápio de rótulos do maior conglomerado da época: as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo. O Brasil de então era um país majoritariamente agrário e o parque industrial nacional dava os seus primeiros passos. Nesse cenário, a Matarazzo era uma potência, com interesses em diversos ramos de negócios. Com exceção de São Paulo, o grupo faturava mais do que cada um dos estados da Federação. Fundado pelo imigrante italiano Francesco Matarazzo na virada para o século XX, o grupo IRFM ajudou a construir o capitalismo no País. Sob os Matarazzo, a **Petybon** se consolidou como sinônimo de biscoitos e de massas. As latas de biscoito *Petybon* com decoração natalina, por exemplo, eram um presente tradicional nos fins de ano. E o espaguete *Petybon*, graças a uma campanha publicitária bem sucedida e a um *slogan* inspirado, ficou conhecido como o "macarrão da *mamma*". Em 1979, a Matarazzo se associou ao grupo americano Hershey e criou a empresa **Petybon Participações Ltda.**, acrescentando ao portifólio da marca achocolatados líquidos e margarinas. Em 1986, o Grupo Bunge, por meio do Moinho Fluminense e do Moinho Recife, adquiriu a empresa e esteve à frente dos negócios até 2004, quando a **Petybon** passou a ser administrada pela J. Macedo. Nesses 18 anos, a Bunge, por meio de sucessivas parcerias e associações com empresas como a francesa BSC e a italiana Barilla, incorporou tecnologia e melhorias aos produtos da marca, consolidando a **Petybon** como uma das principais linhas de massas do País.

# Petybon

1979: ano de fundação da **Petybon**.

**1937 / LANÇAMENTO DA MARCA *PETYBON*.** Em 1937, as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo lançam a marca *Petybon*, que batiza uma linha de massas e de biscoitos. O conglomerado industrial erguido pelo imigrante italiano Francesco Matarazzo era então o maior do País e não parava de crescer. Seu parque industrial ocupava uma área de 100 mil metros quadrados no bairro da Água Branca, na zona oeste de São Paulo. Contava com uma usina geradora de energia própria que abastecia as dezenas de fábricas ali reunidas, além de um terminal ferroviário particular de cargas.

**1976 / INAUGURAÇÃO DE FÁBRICA DE MASSAS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.** Em 1976, a Matarazzo inaugurou uma nova fábrica para produção de massas em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, em São Paulo. Nessa altura, as massas e os biscoitos *Petybon* estavam consolidados, a despeito da concorrência e das dificuldades que o grupo IRFM experimentava.

**1979 / ASSOCIAÇÃO À HERSHEY E CRIAÇÃO DA EMPRESA *PETYBON*.** Em 1979, a Matarazzo se associa a Hershey, gigante americana de chocolates, e juntas criam a empresa **Petybon Participações Ltda.**. Com isso, além das massas e dos biscoitos, a marca *Petybon* passa a contar com achocolatados líquidos e também com margarinas.

15 de dezembro de 1986: **Petybon S.A.**

**1982 / INVESTIMENTO EM PUBLICIDADE PARA "O MACARRÃO DA *MAMMA*".** Em 1982, a empresa decide trabalhar de forma mais intensa a sua linha de massas. É quando surge a campanha publicitária que populariza o *slogan* "*Petybon*, o macarrão da *mamma*". O sucesso da campanha e seu *recall* fariam com que o tema e o mesmo *slogan* fossem retomados 10 anos depois em uma série de anúncios e comerciais premiados das massas *Petybon*. Além das campanhas publicitárias, as massas contaram na época com outras ferramentas de comunicação para fidelizar seus consumidores. Um exemplo foi o concurso "Promoção com o *Macarrão Petybon*", de 1985, em parceria com a revista *Claudia*, da Editora Abril. Para participar, as leitoras da maior revista feminina do País mandavam as suas receitas de macarrão, e as 50 melhores foram selecionadas para publicação no *Caderno de Receitas Petybon da Mamma*.

**1986 / AQUISIÇÃO DA *PETYBON* PELA BUNGE.** O Grupo Bunge adquire a **Petybon** em 15 de dezembro de 1986, por meio de suas subsidiárias Moinho Fluminense e Moinho Recife. A empresa passa a ser denominada **Petybon S.A**. Nos 18 anos à frente da marca, a Bunge reformulou seu parque industrial, tornando-o um dos mais modernos do País na produção de massas. Além disso, diversificou e sofisticou o portifólio de produtos para fazer frente à concorrência de marcas estrangeiras, que chegaram ao País com a abertura às importações promovida pelo governo no início dos anos 1990.

**1988 / PARCERIAS COM ITALIANA MAPIANT E FRANCESA BSN E DECISÃO ESTRATÉGICA.** Em 1988, um acordo com a empresa Mapa S.A, subsidiária da produtora de massas italiana Mapiant, facilitou a compra do maquinário necessário para a produção da lasanha pré-cozida *Petybon*. O produto podia ir direto ao forno, tornando mais rápido e prático o preparo das receitas. Nessa época, a linha de produção de massas respondia por 40% do faturamento da **Petybon S.A.** Dois anos depois, um novo acordo, dessa vez com a francesa BSN, resultaria na criação da GBBR (*General Biscuits of Brazil).* E ainda em 1990, a empresa tomaria a decisão estratégica de concentrar seu foco em massas e biscoitos. A linha de achocolatados foi desativada nesse mesmo período e, em 1991, a linha de margarinas da fábrica de São José dos Campos chegou ao fim.

1991: **Petybon S.A.** se torna 2ª maior fabricante de massas do Brasil.

**1991 / *PETYBON* ASSUME 2ª POSIÇÃO NO MERCADO DE MASSAS.** Com quatro unidades produtoras de massas – São José dos Campos (SP), Mauá (SP), Joinville (SC) e Goiânia (GO) – e presença em todo o território nacional, por meio da comercialização de seis marcas – *Petybon, Familiar, Paraíba, Favorita, Madremassas e Stein* – a **Petybon S.A.** alcançou o posto de segundo maior fabricante massas do Brasil em 1991. Obs.: a produção das massas para o Norte e Nordeste era feita no Moinho Cabedelo, em Cabedelo, na Paraíba, empresa também do Grupo Bunge.

Abril de 1992: Petybon S.A. se torna **Petybon Indústrias Alimentícias Ltda.**

**1992 / BUNGE ASSUME 100% DO CONTROLE E ALTERAÇÃO DE RAZÃO SOCIAL.** Em abril de 1992, a Bunge comprou a participação da Hershey, assumindo todo o capital da empresa, que passou a se chamar **Petybon Indústrias Alimentícias Ltda.**

**1995 / ACORDO COM A ITALIANA BARILLA.** Em 1995, foi firmada uma joint-venture com o grupo italiano Barilla Alimentare. A **Petybon** passava a produzir massas com o rótulo *Barilla*, uma das mais tradicionais do mercado mundial. O negócio seria desfeito três anos mais tarde, em 1998.

**1998 / LANÇAMENTO DE MASSAS GRANO DURO E CONQUISTA DE MERCADO.** A família *Petybon* cresce e se sofistica em 1998 com a chegada de duas novas linhas: a Grano D'Oro, com massas secas feitas com grano duro, e o macarrão Al Dente, também elaborado com grano duro. Este último era produzido na fábrica de São José dos Campos (SP), que em 1999 teria sua linha de produção modernizada, com um investimento de 20 milhões de dólares, aumentando em 42% sua produção de massas. O leque de opções das massas produzidas com *grano duro* cresceria no ano 2000 com os cortes *bavetti, spaguettini, fettuccini, lasagna verde, sombrero, pipe rigate, canelone, rigaton, bouquet e o tagliatella* – os dois últimos inéditos no País. O investimento se mostrou certeiro, uma vez que os produtos *grano duro* caíram no gosto do consumidor brasileiro dos grandes centros. Incipiente no final dos anos 1990, a venda de massas desse tipo cresceu rapidamente. Em 2000, o *grano duro* já representaria 20% das massas consumidas no País. A **Petybon** liderava esse mercado em São Paulo e ocupava a segunda posição em nível nacional.

**2004 / ACORDO OPERACIONAL COM J. MACEDO.** Em 2004, o Grupo Bunge estabeleceu um acordo operacional com a empresa J. Macedo, que passou a deter a marca *Petybon* e assumiu o controle das fábricas de São José dos Campos (SP) e de Cabedelo (PB).